
Formação universitária e atuação profissional do licenciado em computação¹

TANIA MARIA MACIEL GUIMARÃES*

REBECA MOREIRA SENA**

Resumo

A formação e a atuação profissional dos licenciados têm sido foco de estudo na área de formação de professores, dada a relevância da temática para avanços da educação. O licenciado em computação é um profissional recente no mercado brasileiro, cuja profissão ainda não tem regulamentação definida na maioria dos estados e municípios da federação, apesar da existência de formação por volta da virada do século. Tendo essas questões em vista, nesta pesquisa buscou-se compreender como os alunos do curso de Licenciatura em Computação estabelecem relações entre sua formação e sua atividade profissional. A metodologia empregada foi qualitativa. Foram coletadas informações por meio de questionários com perguntas fechadas e abertas, utilizando as redes sociais como Facebook e “MSN”. Os dados revelam que os alunos egressos relacionam teoria e prática durante a formação. Também permitem afirmar que a Universidade parece estar exercendo seu papel de formadora de alunos com competências e habilidades gerais e específicas para atender às demandas do espaço investigado. Revelam, ainda, que as questões relativas à profissionalização e à profissionalidade do licenciado em computação podem ser alavancadas, sobretudo, por políticas de inserção no mercado de trabalho, que hoje não se configuram favoráveis para a atuação desse profissional.

Palavras-chave: Licenciado em computação. Profissionalização e profissionalidade. Formação de professores.

* Mestre em Educação pela Universidade Católica Dom Bosco. Pedagoga e especialista em Educação Especial (UFMT) e em Informática Educativa (UFMT). Professora da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), *Campus* Universitário Jani Vanini (Cáceres/MT). Pesquisadora do (Gepet/MT). E-mail: tguima0@gmail.com

** Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Mestre em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Pedagoga e Bacharel em Ciência da Computação e Especialista em Educação a Distância pela (Unired). Professora da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), *Campus* Universitário Jani Vanini (Cáceres/MT). Líder do Grupo de Pesquisa (Gepet/MT). E-mail: rebecca.sena@uol.com.br.

¹ Estudo desenvolvido com os egressos do curso de Licenciatura em Computação da Universidade do Estado de Mato Grosso, *Campus* Cáceres, no período de 2005 a 2010.

Introdução

As transformações sociais impulsionadas pelos avanços tecnológicos exigem pessoas ativas, criativas e versáteis para atuarem em espaços de mudanças. Novas competências se impõem para os espaços de formação nos diversos níveis de escolarização. Assim, faz-se necessário colocar o aluno em situações de desafio que lhe permitam construir o conhecimento e desenvolver atitudes e habilidades que os capacitem para o cenário atual. A maioria das empresas, por sua vez, com necessidades emergentes, tem necessidade de investir em qualificação tecnológica para atender às suas demandas.

Em um mercado em expansão na área de computação, surge o curso de Licenciatura em Computação, que apresenta em sua matriz curricular a união das áreas de formação educacional e computacional, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais, o que certamente é um diferencial, já que se destaca por filosofias antagônicas de formação, a primeira impressa em um contexto de renovações constantes e a segunda elaborada por meio de um processo histórico, que caminha a passos lentos em direção às mudanças.

Nesse contexto, consideramos que um curso dessa magnitude pode contribuir significativamente para a melhoria do processo educacional. No entanto, ainda não existe regulamentação para a atuação desse profissional. É nesse cenário que neste artigo busca-se compreender as relações que os egressos do curso de Licenciatura em Computação estabelecem entre a formação e a atuação profissional deles.

Profissionalização e profissionalidade

O tema “profissionalização e profissionalidade” é discutido, neste artigo, à luz de algumas das contribuições teóricas, como Dubar

(1999), Nóvoa (1995), Sacristán (1995), Gatti (2003), Carvalho e Vianna (1988), que podem ajudar a entender melhor a complexa situação da formação docente. A profissionalização, nesse aspecto, está relacionada à inserção dos licenciados no campo de trabalho e da profissionalidade, entendida como o período entre a saída da universidade e a obtenção do emprego ou ainda o desenvolvimento contínuo necessário ao exercício da profissão.

A profissionalização é a valorização e o reconhecimento social da profissão. A profissionalidade representa o conjunto dos saberes próprios da prática da docência. As duas definições se entrelaçam na prática docente, tendo em vista que, à medida que os professores desenvolvem sua profissionalidade, obtém-se a valorização da profissão diante da sociedade.

O conceito de profissionalização está ligado à produção de Gatti (2003). A autora aborda que o desempenho do trabalho de ensinar expressa valores e pretensões que se quer alcançar, ou seja, os conceitos e habilidades necessários ao exercício profissional que demandam autonomia do docente, além de reconhecimento e valorização social.

A profissionalidade está ligada aos conjuntos de técnicas intelectuais, teorias e conhecimentos obtidos em um extenso período de treinamento e educação realizado em um estabelecimento de ensino. Contudo, essa construção também se dá durante a trajetória pessoal e escolar desses sujeitos, tendo em vista que os anos passados nos bancos escolares lhes proporcionam importante bagagem de conhecimentos que transpõe o tempo e auxiliam nos processos de formação inicial da profissionalidade. (GATTI, 2003)

Para Sacristán (1995, 1995, p. 65), a profissionalidade docente é “a afirmação do que é específico na ação docente, isto é, o conjunto de comportamentos, conhecimentos, destrezas, atitudes e valores que constituem a especificidade de ser professor”. Ainda para o autor, os aspectos e os traços profissionais construídos

em relação ao trabalho docente, que caracteriza ou identifica a profissão, são o conjunto de qualidades profissionais necessárias para o exercício da função de acordo com o que exige a prática educativa.

Para Sacristán (1995), o ensino é uma prática social. Dessa forma, pode-se afirmar que o docente não possui responsabilidade exclusiva pela prática educativa, pois ela também sofre influências políticas, econômicas e culturais. Nesse contexto, Dubar (1999) traz a concepção de que as competências exigidas do profissional para enfrentar o mercado de trabalho devem ser assumidas pelo sujeito responsável por buscar aprimorar suas habilidades, desenvolvendo sua profissionalidade. Nóvoa (1995), por sua vez, traz à tona a questão do processo de “funcionalização” da prática docente, demonstrando a pouca autonomia dos professores e o controle que sofrem no exercício da profissão.

Carvalho e Vianna (1988) destacam, entre os problemas existentes nas licenciaturas, a falta da instituição de conteúdos específicos e a não corresponsabilidade das faculdades de educação na estrutura curricular. Essa falta de integração entre a faculdade de educação e as unidades de conteúdo tem dado origem a uma clara separação entre o que e o como ensinar nos diferentes cursos de licenciatura instituídos.

Outro problema é a separação existente entre as disciplinas específicas e pedagógicas das diversas licenciaturas, constituindo-se um dilema, que, somado a outros dois – a dicotomia existente entre bacharelado e licenciatura e a desarticulação entre a formação acadêmica e a realidade prática –, contribuem para a fragmentação dos atuais cursos de formação de professores.

A qualidade da formação do professor está vinculada a dois aspectos: o ensinar e o pesquisar. Estes pontos nem sempre são bem enfatizados na estrutura curricular de um curso de licenciatura, pois “[...] enquanto que no bacharelado pensa-se na formação do futuro pesquisador, na licenciatura pensa-se no

futuro do professor” (CARVALHO; VIANNA, 1988, p. 143-147). Como as autoras, compreendemos que o professor deve ser um pesquisador, assim como todo pesquisador deve ser um professor.

Nesse sentido, a universidade tem o papel de garantir seu compromisso social e, sobretudo, assumir o compromisso com a descoberta de novos conhecimentos. Ao comprometer-se com a construção e a difusão dos novos saberes, a universidade cumpre sua função científica e social, que envolve o ensino, a pesquisa e a extensão de maneira articulada (LOPES, 2009).

As atividades desenvolvidas na licenciatura são amplas e complexas, refletindo de maneiras diferentes para cada acadêmico, de acordo com a vivência pessoal de cada um. Os elementos que compreendem a construção da profissionalidade docente surgem em diferentes contextos e experiências que compreendem: as normas que os sujeitos e as instituições se relacionam mutuamente, o aprendizado dos conhecimentos e habilidades específicas da docência relativas ao saber ensinar – obtidas por meio de diferentes fontes de apoio durante sua formação – e as relações com alunos e pares no exercício da profissão.

Dessa maneira, o processo educativo é formado pela união de diversos fatores que influenciam diretamente na prática docente, tais como: as imposições e conflitos institucionais, as relações com os alunos e colegas de trabalho, suas vivências, as fontes de aprendizado, além das conjunturas políticas, sociais e econômicas. Tudo isso faz com que a identidade profissional vá se aperfeiçoando e ressignificando as percepções iniciais da docência. Assim, incentivar o desenvolvimento de novos modelos de organização da prática docente ajuda a evitar indicadores de não profissionalidade, tendo em vista que, à medida que as necessidades e exigências da profissão são satisfeitas, a profissionalidade e a profissionalização são obtidas.

A profissionalização e a profissio- nalidade do curso de Licen- ciatura Plena em Computação

No Brasil, os cursos de Licenciatura em Computação surgiram a partir de 1997, sendo o primeiro curso implantado pela Universidade de Brasília. A partir daí, em 1999, abriram-se dois cursos no Nordeste, um no Sul e outro no Sudeste. Em 2007, na região Centro-Oeste, foram criados 12 novos cursos; na Região Nordeste, 9; na Região Norte, 4; na Região Sul, 11; na Região Sudeste, 22 (PRIETCH; PAZETO, 2013). Para as autoras, o curso de Licenciatura em Computação representa a menor quantidade (3,95%) entre os cursos de Computação², porém de fundamental importância para a introdução de uma nova visão educacional com o uso de tecnologias em sala de aula.

² Ciência da Computação: 17,29%; Sistemas de Informação: 28,17%; Engenharia de Computação: 4,37%; Tecnológico: 38,61%; Formação Específica: 2,95% e Outros: 5%. (PRIETCH; PAZETO, 2013)

Um curso de Licenciatura em Computação deve considerar os objetivos, o perfil, habilidades e competências dos egressos, com base no modelo de matriz curricular, apresentando equivalência entre cursos criados em diferentes localidades que atenda às demandas e necessidades regionais, mas também possibilite mobilidade acadêmica dos alunos entre as universidades que oferecem o referido curso. (PRIETCH; PAZETO, 2013)

Para Matos (2013), um dos desafios de proposta curricular dos cursos de Licenciatura em Computação é a promoção da interdisciplinaridade com base no movimento dialético entre os saberes pedagógicos, científicos e tecnológicos no movimento de percursos de formação mais próximos ao perfil profissional almejado.

Cambraia e Scaico (2013) consideram a necessidade da transposição de uma linguagem científica para uma mais acessível, assim a contextualização e a significação do conhecimento são indispensáveis. Para que isso ocorra, espaços de formação, como

o proporcionado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), são necessários, pois oportunizam aos bolsistas contato com professores da universidade e da educação básica, vivenciando ações e potencializando reflexões na imersão dessa coletividade.

Na visão de Castro e Vilarim (2013), os cursos de Licenciatura em Computação têm como objetivo a formação de profissionais para atuar no ensino de computação e informática no nível médio que, a nosso ver, limita o campo de atuação desse profissional.

Guimarães, Sena e Campos (2013) relatam a importância do papel do licenciado em computação para atuar também como articulador de projetos interdisciplinares com o uso das tecnologias nos ambientes escolares. Suas pesquisas indicam que um profissional qualificado nesses espaços permite avanços educacionais em processos interdisciplinares, mediados por tecnologias.

Sena e Guimarães (2013) destacam que, com base em uma política regional³ que favoreceu a inserção, ainda que temporária, do licenciado em computação para atuar como coordenador dos laboratórios de informática nas escolas da rede pública estadual, foi possível observar resultados mais significativos nas atividades pedagógicas, quando comparados com escolas sem atuação desse profissional. Destaque-se nas escolas, cujo licenciado em computação era o coordenador do laboratório: a inserção de metodologias relacionadas a projetos de aprendizagem, com aplicações em informática; capacitação de professores para o trato com tecnologias; atividades interdisciplinares mediadas por atividades computacionais; entre outras, resultando em produções tecnológicas de alunos e professores.

Assim, observa-se que existem campos de atuação para esse profissional no cenário escolar e que o trabalho dele, realizado com competência, pode representar avanços significativos no processo educacional. Portanto, é importante que se estabeleçam, urgentemente, políticas públicas para a carreira do licenciado

³ Abre-se em Mato Grosso (2008) uma portaria priorizando os licenciados em computação, para ocupar os espaços de técnico de laboratório, no entanto, pela falta da profissão instituída, o salário era compatível ao nível técnico.

em computação, pois, do contrário, haverá redução dos cursos de Licenciatura em Computação por falta de reconhecimento da profissionalização do docente na área computação/informática. É preciso que esses profissionais sejam reconhecidos por sua importância na educação brasileira, pois as escolas já absorveram o uso das tecnologias em seus ambientes.

Licenciatura plena em Computação na Unemat

O curso de Licenciatura em Computação se faz presente no Estado de Mato Grosso, sendo que o primeiro foi oferecido pela Universidade Federal de Mato Grosso, no *Campus* de Rondonópolis, em fase de encerramento, e na Universidade do Estado de Mato Grosso, em três *Campi*: Alta Araguaia, Colíder e Cáceres.

O curso de Licenciatura em Computação do *Campus* Universitário Jane Vanini, em Cáceres-MT, foi criado em 2001 pela Resolução Consuni n. 014/2001, conforme consta em seu Projeto Político-Pedagógico (PPP). Esse curso propõe-se a constituir um espaço de construção de conhecimentos da Ciência da Computação, interligados aos conhecimentos da Ciência da Educação, cujo objetivo é a formação docente dos licenciados para atuarem na educação básica, em todos os níveis e modalidades de ensino. A meta do PPP é levar o egresso a ter uma sólida base científica que possibilitará a vivência crítica da realidade educacional e a experimentação de novas propostas que considere a evolução da educação, da ciência e da tecnologia. Com isso, serão capazes de refletir sobre sua prática pedagógica e de intervir na realidade regional buscando transformá-la.

Os parâmetros do PPP do curso estão em consonância com as diretrizes curriculares de cursos da área de computação e informática da Comissão de Especialistas de Ensino de Computação e

Informática do Ministério da Educação (CEEInf/MEC). Com isso, as áreas de formação, disciplinas e ementas seguem os parâmetros recomendados pela Sociedade Brasileira de Computação (SBC), pelas diretrizes curriculares do Ministério da Educação (MEC) e pelos demais critérios considerados importantes por essas organizações, além das políticas educacionais da Unemat.

O currículo do curso de Licenciatura em Computação possui as seguintes áreas de formação acadêmica e profissional: formação geral (composta por conhecimentos básicos na área de ciências humanas), formação básica em computação (composta de conhecimentos específicos da área de computação), formação tecnológica (composta de conhecimentos específicos da área tecnológica) e formação profissional específica (contempla conteúdos específicos para a formação do professor com formação específica em informática educativa). Nesse sentido, o currículo prevê disciplinas com conteúdos que possuem dimensões prático-pedagógicas e que visam integrar, durante a formação, teoria e prática de maneira articulada. Os estágios supervisionados ocorrem a partir do 5º semestre, divididos em três blocos.

O estágio I tem a carga horária de 90 horas, nas quais são realizadas as atividades de observação nos espaços escolares; aplicação de um questionário para professores e alunos, que subsidiarão a coleta de dados para a construção do Objeto de Aprendizagem; a realização de aulas simuladas para a própria turma com a utilização de ferramentas de edição de imagens e de linguagem de programação.

No estágio II, a carga horária também é de 90 horas, período em que os alunos constroem os Objetos de Aprendizagem de acordo com as necessidades da escola pesquisada.

No estágio III, a carga horária é de 120 horas, distribuídas em três projetos de regência, sendo um projeto social, outro voltado para o uso das tecnologias digitais no Ensino Fundamental e outro para avaliação e validação do Objeto de Aprendizagem construído.

No estágio IV, a regência é voltada para a aplicação de dois projetos, sendo um no Ensino Médio e o outro para formação de professores.

Nos estágios, a relação teoria/prática ocorre de maneira articulada, em que os acadêmicos refletem os conceitos adquiridos durante a formação. Schneider e Nez⁴ (2010, p. 9) fazem um paralelo entre os estágios dos cursos de Licenciatura em Computação dos diferentes *campi* da Unemat:

A forma da distribuição do Estágio Supervisionando no Campus de Cáceres é riquíssima para a ideal profissionalização do acadêmico, pelo fato de instigar a confecção de um *software* e, posteriormente, a aplicação. Este é o real propósito indicado pelo estágio, estimular a relação teórico-prática, habilitando, assim, um licenciado em computação a desenvolver atividades voltadas à programação e também à didática necessária para o espaço escolar.

Santos Júnior e Sena (2010) relatam as atividades do estágio na qual os professores da escola revelam a importância dos trabalhos pedagógicos realizados pelos acadêmicos do curso de Licenciatura com o uso das tecnologias digitais, pois os mesmos sentem muitas dificuldades em desenvolver aulas no formato proposto. Diante de tal fato, afirmamos que os espaços educacionais precisam ter esses profissionais qualificados e capacitados para atuarem nesse ambiente.

Método da pesquisa

A metodologia empregada nesta pesquisa foi qualitativa, com o objetivo de compreender como egressos do curso de Licenciatura em Computação da Universidade do Estado de Mato Grosso, *Campus* de Cáceres, graduados no período entre 2005 e 2010, estabelecem as relações entre sua formação e sua atividade profissional no campo do trabalho.

⁴ Importante destacar que essas pesquisadoras são professoras do Curso de Licenciatura em Computação do *Campus* de Colíder (MT).

Para a coleta dos dados foi aplicado um questionário com perguntas fechadas e abertas, as quais possibilitaram coletar informações pessoais sobre o curso e o trabalho e, assim, atingir os objetivos estabelecidos, além da criação de um banco de dados para armazenamento das informações coletadas. Foram utilizadas as redes sociais, como Facebook e “MSN”, pelo fato de os egressos de computação terem uma comunidade digital chamada “Licenciados em Computação”. A duração da coleta de dados foi de oito meses, de outubro de 2011 a maio de 2012. Conseguimos 49 sujeitos, considerada uma amostra significativa e representativa dos egressos. Portanto, os dados obtidos nesta pesquisa são fundamentais para a análise a formação docente e da atividade profissional dos egressos do curso de Licenciatura em Computação.

Dados de análise

De acordo com os dados obtidos, 72% são do sexo masculino e 28% do sexo feminino. Essa predominância do sexo masculino pode sugerir que a área de ciências exatas é culturalmente exercida por homens. No entanto, o número de mulheres em relação a essa área vem crescendo, dada a oferta de trabalho no mundo da tecnologia.

Para a análise dos dados desta pesquisa, avaliamos perguntas fechadas e relacionadas aos motivos da escolha do curso, ao estágio durante a formação, aos componentes do curso, à aprendizagem durante a formação, à continuidade nos estudos após a formação, ao trabalho atual, ao ingresso no mercado de trabalho e às dificuldades na realização do trabalho.

Analisando os motivos que os egressos revelam para a escolha do curso, verificamos que a maioria tem interesse, afinidade, por essa profissão ou já atuavam na área. Outra parte do grupo

acreditava que o mercado de trabalho é favorável, como se pode observar no GRÁF. 1.

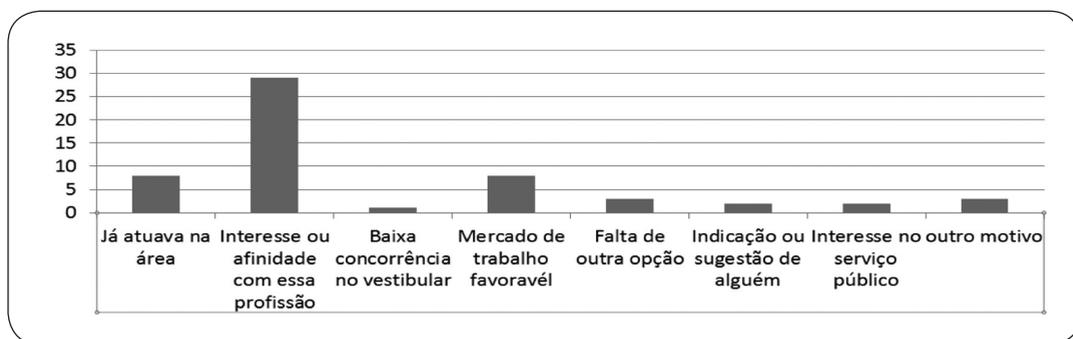


GRÁFICO 1 – Motivos da escolha do curso.
Fonte: Dados da pesquisa.

Compreendemos, assim, que a profissionalização ligada à docência é percebida por grande parte dos egressos. A maioria dos alunos tem vontade de trabalhar na docência, sobretudo depois da oportunidade de atuar no estágio ou ainda em projetos de docência, como oportunizado pelo PIPB. Os dados observados em nossos estudos são coerentes com resultados de Cambraia e Scaico (2013), relatando experiências ocorridas nos cursos de Licenciatura em Computação relacionadas à docência.

Com relação ao estágio durante a formação, os dados do estudo mostram que os egressos destacaram que esse período é rico para o processo de aprendizagem, revelando uma articulação entre teoria e prática e a relação da universidade com a escola. Os alunos consideraram o estágio como um momento rico para a experiência profissional. Schneider e Nez (2010) pontuam que é fundamental e indispensável trabalharmos com o estágio supervisionado na formação do licenciado em computação, pois possibilita uma visão exata da realidade escolar, ocorrendo nesse momento a articulação entre os aspectos teóricos e práticos aprendidos no decorrer da formação, para que se sintam preparados para o seu futuro campo

de trabalho. As autoras apontam a experiência de uma professora com as avaliações realizadas pelos alunos:

[...] Em nossa socialização em sala (momento em que discutimos/refletimos as atividades realizadas) já tive a declaração de aluno que: ‘O estágio foi o momento em que mais aprendi na universidade’; ou ‘Desenvolver as atividades do estágio, exige mais do acadêmico do que todas as disciplinas juntas cursadas nos semestres anteriores’. Isso porque os acadêmicos precisam estudar para dar os cursos/projetos, além de construir objeto de aprendizagem e, ainda, confeccionar planos de aula, planos de cursos, apostilas e projetos (grifo e simbologias do entrevistado). (SCHNEIDER; NEZ, 2010, p. 9)

Nesse sentido, é indispensável que o estágio curricular supervisionado, tal como definido na Lei n. 11.788 (BRASIL, 2008) e suas medidas regulamentadoras posteriores, se consolidem a partir do início da segunda metade do curso, como coroamento formativo da relação teoria-prática e sob a forma de dedicação concentrada. Isso é coerente com a obrigatoriedade do estágio na organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade intrinsecamente articulada com a prática e com as atividades de trabalho acadêmico. (BRASIL, 1999; BRASIL, 2002)

Em relação à aprendizagem durante a formação acadêmica, os dados revelam que a maioria dos egressos destaca que dar aulas em projetos, seminários ou no estágio docente foi a atividade mais significativa para o crescimento profissional deles. Na sequência, os egressos apontam outras atividades que também contribuíram para sua aprendizagem, relacionadas com elaboração de projetos e momentos em que foi possível existir a relação entre teoria e prática. Cambraia e Scaico (2013) consideram a necessidade da transposição de uma linguagem científica para uma mais acessível, assim a contextualização e a significação do conhecimento são indispensáveis. Observamos, assim, que a atividades relacionadas à prática e à docência possibilita essa transposição.

De acordo com Marcelo (2009), a melhoria na qualidade do ensino requer bons professores, docentes comprometidos com a difícil tarefa de ensinar, que exige profissionais com responsabilidades e compromisso na profissão em que vão atuar. São esses profissionais que conseguem interligar a teoria e a prática fundamental para a aprendizagem do acadêmico.

No GRÁF. 2, estão representadas as respostas dadas pelos egressos em relação a continuidade dos estudos

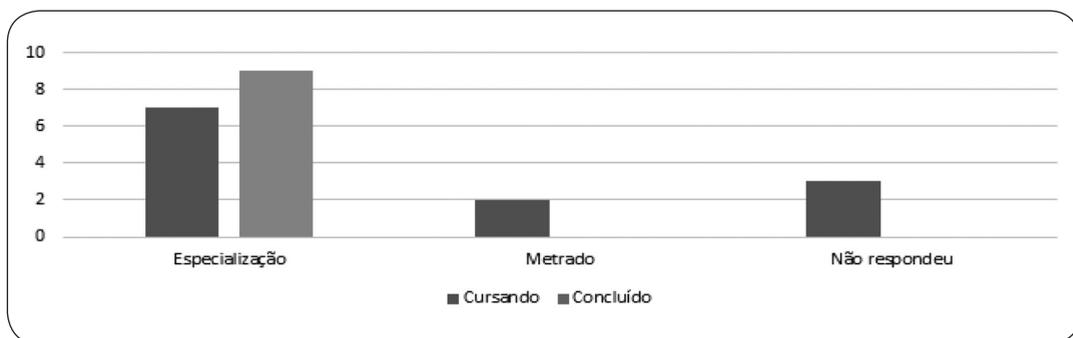


GRÁFICO 2 – Continuidade nos estudos.

Fonte: Dados da pesquisa.

Relativamente à formação continuada, observamos que a maioria dos respondentes tem buscado continuar seus estudos, concluiu ou está concluindo Pós-Graduação *Lato Sensu* e alguns já estão até mesmo cursando Pós-Graduação *Stricto Sensu*. O fato aponta a necessidade de formação complementar para essa área profissional. Dessa maneira, percebemos que os egressos respondentes têm a preocupação com sua inserção no mercado de trabalho, procurando dar continuidade à formação continuada.

O seguimento dos estudos parece ser uma necessidade crescente, sobretudo quando envolve uma área abrangente que sofre mudanças rápidas pelos avanços tecnológicos. De acordo com

Gatti (2009), o crescimento das profissões referidas está ligado ao aumento incomensurável das informações e de suas formas de circulação, possibilitado pelo avanço tecnológico, bem como ao enorme crescimento dos conhecimentos sistematizados e de caráter complexo que requerem para o seu manejo ou domínio formação prolongada e de alto nível.

O acesso dos egressos ao mercado de trabalho analisados neste estudo está representado no GRÁF. 3.

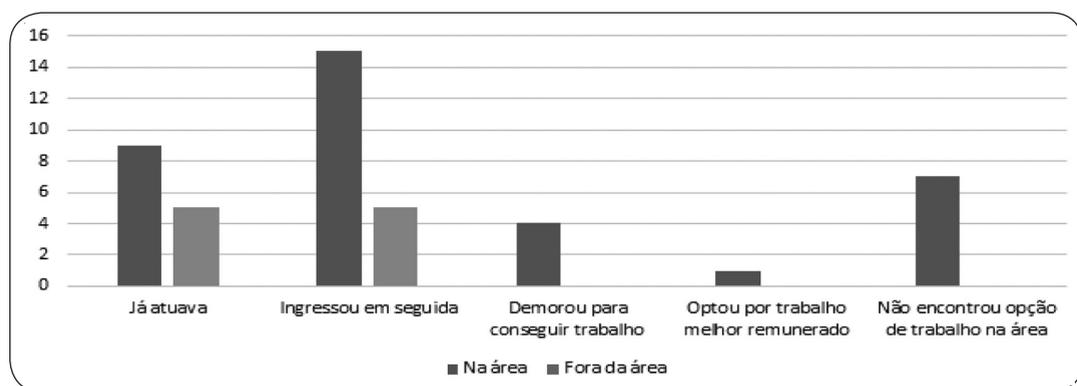


GRÁFICO 3 – O ingresso no mercado de trabalho.

Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados revelam que a maioria, logo após a formação acadêmica, ingressou em seu campo de trabalho. Concluímos, em primeiro lugar, que existem ofertas de trabalho na área da computação. Em segundo, vê-se que o egresso que já trabalhava na área antes de sua formação se mantém na profissão, agora já com a devida titulação. No entanto, existe também um grupo que indica a falta de opção de trabalho na área.

Na sequência, apresentamos o GRÁF. 4, relacionado ao trabalho que o egresso está exercendo atualmente.

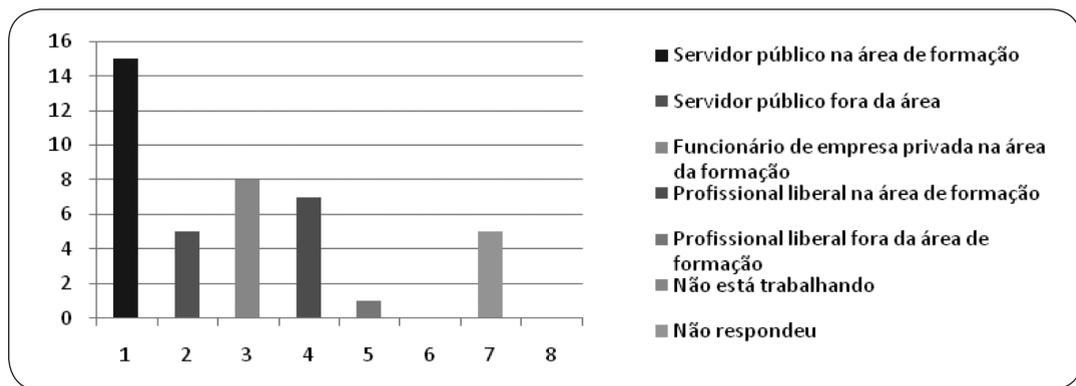


GRÁFICO 4 – O exercício do trabalho.
Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados apontam que grande parte dos egressos está atuando como servidor público na área de formação, com 15 respondentes, todos professores da própria universidade. Em seguida, com 8 respostas obtidas, as informações mostram que os egressos são funcionários de empresa privada na área de formação. Por outro lado, observa-se que a minoria respondeu que trabalha como profissional liberal fora da área de atuação. Dessa maneira, pode-se afirmar que a maior parte atua na área de formação universitária como técnicos de Tecnologia da Informação (TI).

Em 2009, a Secretaria de Estado de Educação do Estado de Mato Grosso realizou o concurso público em que criou vagas para o licenciado em computação no cargo de professor da Educação Básica do Estado de Mato Grosso, sendo para os municípios de Alto Araguaia (4), Barra do Bugres (3), Cáceres (4), Cuiabá (9), Confresa (2), Diamantino (4), Juara (2), Juína (3), Pontes e Lacerda (2), Matupá (2), Rondonópolis (5), Tangará da Serra (3), Sinop (4) e São Félix do Araguaia (2), para atuação também nos laboratórios, mas com a demanda dos cursos de Ensino Médio do técnico em Informática, o espaço do laboratório nas escolas foi assumido por profissionais de nível médio.

Entretanto, ainda é pouco. O governo estadual precisa aumentar os números de vagas nos próximos concursos, bem como criar

a política de carreira para assegurar a empregabilidade desses profissionais.

No GRÁF. 5, são apresentados dados que revelam as dificuldades encontradas pelos egressos no trabalho:

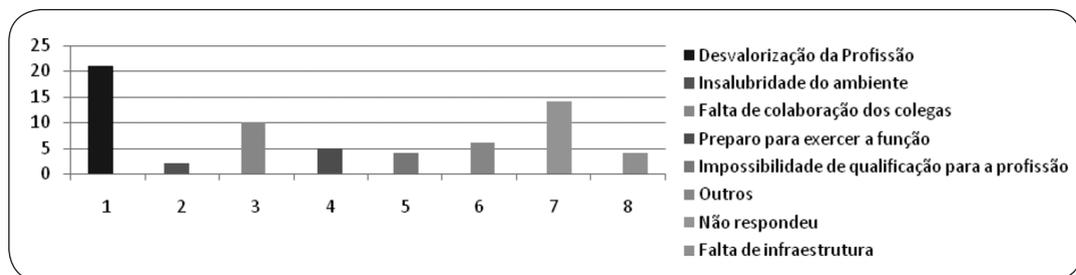


GRÁFICO 5 – Dificuldades que o egresso encontra na realização do trabalho.

Fonte: Dados da pesquisa.

Destacamos três informações: uma relacionada à desvalorização da profissão, na qual 22 responderam. Não podemos afirmar se essa desvalorização é profissional, pessoal, financeira ou ambas as questões levantadas. Contudo, observamos que a maioria dos egressos aponta essa desvalorização; outra informação que se destaca é a ausência de resposta por parte significativa do grupo, indicando que não existem dificuldades para o exercício da profissão; e outro dado importante é a falta de colaboração dos colegas que poderiam auxiliar no efetivo exercício da profissão.

Os dados nos permitem afirmar que o curso de Licenciatura em Computação da Universidade de Mato Grosso, *Campus* Jane Vanini, visa à profissionalização e à profissionalidade. Esses dois conceitos se entrelaçam na prática docente quando a maior parte dos egressos aponta como preparação para a atividade da profissão o interesse ou afinidade com a profissão, relação teoria e prática, relação universidade e escola.

Em relação à desvalorização da profissão, Nóvoa (1995) atribui ao processo de “funcionalização” da prática docente e ao controle

que sofre no exercício da profissão, o que torna ainda a situação mais agravante com relação ao licenciado de computação, pois não existem leis que regulamentem a profissão em nossa federação e na maioria dos nossos Estados.

Diante dos dados revelados, Gatti (2003) afirma que, além do reconhecimento e valorização da docência, são os conceitos e habilidades necessários ao exercício da profissão que demandam autonomia para sua escolha. Nesse sentido, os egressos da pesquisa possuem essa percepção e afirmam que os conhecimentos obtidos na formação, com destaque para os que conseguiram adquirir nos estágios ou quando a relação teoria e prática foram efetivadas, mostraram-se mais significativos. As duas acepções, portanto, entrelaçam-se na prática pedagógica.

Conclusão

Por mais que o curso de Licenciatura em Computação não tenha o devido reconhecimento político com inserção nos espaços educacionais, é possível considerar que os egressos têm boa aceitação no mercado de trabalho, índice que vem a ser satisfatório dados os conjuntos dos saberes próprios da prática docente que se adquire durante a formação.

No entanto, os próprios egressos revelam que, apesar de existirem os espaços de trabalho, são mais desvalorizados do que as demais licenciaturas, o que significa uma injustiça social para esse profissional, além da falta de oportunidade para que a educação avance em nosso país. Enfim, para que isso ocorra, é preciso dar oportunidade aos educandos de serem construtores do próprio conhecimento, o que é efetivado, como apontam os egressos deste estudo, na interligação da teoria e prática. Os espaços de criação tecnológica, alavancados pelos licenciados em computação, podem, por meio de parcerias e projetos

interdisciplinares com demais docentes, promover espaços de criação e construção de conhecimentos mediados por tecnologias, como destacado.

Diante do exposto e nos limites de atuação, pode-se afirmar que a universidade parece estar exercendo seu papel de formadora de alunos com competências e habilidades gerais e específicas para atender às demandas do espaço investigado. Também revela que as questões relativas à profissionalização e à profissionalidade do licenciado em computação podem ser alavancadas, sobretudo, por políticas de inserção no mercado de trabalho, que hoje não se configuram favoráveis para a atuação desse profissional.

UNIVERSITY FORMATION AND PROFESSIONAL PERFORMANCE OF THE LICENSED IN COMPUTATION

Abstract

The formation and the professional performance of the licensed has been study focus in the area of teachers' formation, given the relevance of the theme for progress of the education. The licensed in computation is a recent professional in the Brazilian market, whose presence of the profession still doesn't have defined regulation in most of the studies and municipal districts of the federation, despite of the formation existence around the turning of the century. With these issues in mind, in this research it was looked for to understand as the students of the Course of Degree in Computation establishes relationships between their formation and their professional activity. The used methodology was qualitative. Information's were collected through questionnaires with closed and open questions, using the social nets like Facebook and "MSN". The data reveal that the former students relate theory and practice during the formation. They also allow to affirm that the university seems to be exercising their role in forming students with competences and general and specific abilities to assist to the demands of the investigated space. They reveal, still, that the relative subjects to the professionalization and the professionalism of licensed in computation can be leveraged, mainly, by insert politics in the job market, that today does not constitute favorable to the performance of this professional.

Keywords: *Licensed in computation. Professionalization and professionalism. Teachers' formation.*

Résumé

LA FORMATION UNIVERSITAIRE ET LA PERFORMANCE PROFESSIONNELLE DU TITULAIRE DE LICENCE INFORMATIQUE

La formation et la performance professionnelle des diplômés a été axée sur le domaine de formation des enseignants, compte tenu l'importance du thème pour le progrès de l'éducation. Le titulaire de licence informatique est considéré une profession récente dans le marché brésilien, dont la présence de la profession n'a pas encore des réglementation définies dans la plupart des états fédérés et des municipalités de la fédération, malgré l'existence de la formation au tournant du présent siècle. Avec ces questions à l'esprit, cette recherche a cherché à comprendre comment les étudiants du cours de Licence informatique établissent des relations entre leur formation et leur activité professionnelle. La méthodologie appliquée était qualitative. Les informations ont été recueillies par des questionnaires avec des questions fermées et ouvertes, en utilisant les réseaux sociaux comme Facebook et «MSN». Les données révèlent que les anciens élèves rapportent théorie et la pratique pendant la formation. Il est possible affirmer également que l'université joue leur rôle dans la formation des étudiants avec des compétences et des aptitudes générales et spécifiques pour répondre aux exigences de l'espace étudié. Il se dévoile également que les questions relatives à la formation professionnelle et le professionnalisme du titulaire de licence informatique peuvent être exploités principalement par des politiques inclusives dans le marché du travail, qui, aujourd'hui, ne constituent pas favorable à la performance de ce professionnel.

Mots-clés: *Licence informatique. Professionnalisation et professionnalisme. Formation des enseignants.*

Referências

BRASIL. Decreto-lei nº 11.788, de 25 de Setembro de 2008. Dispõe sobre os estágios de estudantes, altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Brasília, 25 de Setembro de 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer CEB n. 1, de 29 de janeiro de 1999. Institui as diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores na modalidade normal em nível médio. *Diário Oficial da União*, Brasília, 13 abr. 1999. Disponível em: <portal.mec.gov.br/dmdocuments/pceb001_99.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP n. 9/2001. Institui as diretrizes curriculares para a formação inicial de professores da educação básica em cursos de nível superior. *Diário Oficial da União*, Brasília, 18 jan. 2002. Disponível em: <portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2013.

CAMBRAIA, A. C.; SCAICO, P. D. Os desafios da educação em computação no Brasil: um relato de experiências com projetos PIBID no Sul e Nordeste do país. *Revista Espaço Acadêmico*, Maringá, PR, v. 13, n. 148, set. 2013.

CAMPOS, K. E.; SANTOS JÚNIOR, A. C. dos; SENA, R. M. Curso de licenciatura plena em computação da Universidade do Estado de Mato Grosso: uma experiência reflexiva das atividades do estágio supervisionado II na cidade de Cáceres-MT. In: ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA ANPED CENTRO OESTE, 10., 2010. *Anais...*, Uberlândia: Faced, 2010.

CARVALHO, A. M. P.; VIANNA, D. M. A licenciatura em questão. *Ciência e Cultura*, São Paulo, v. 40, n. 2, p. 143-147, 1988.

CASTRO, C. S.; VILARIM, G. O. Licenciatura em computação no cenário nacional: embates, institucionalização e o nascimento de um novo curso. *Revista Espaço Acadêmico*, v. 13, n. 148, set. 2013.

DUBAR, C. A sociologia do trabalho frente à qualificação e à competência. *Educação & Sociedade: revista de ciência da educação*, Campinas, v. 19, n. 64, p. 87-103, set. 1999.

GATTI, B. Formação de professores, pesquisa e problemas metodológicos. *Contrapontos*, Itajaí, v. 3, n. 3, p. 407-413, set./dez. 2003.

GUIMARÃES, T. M. M.; SENA, R. M.; CAMPOS, K. E. Metodologia de projetos: a utilização do computador como ferramenta pedagógica nos laboratórios de informática das escolas públicas de Cáceres e região. In: GUIMARÃES T.; SENA, R. M.a; CAMPOS, K. E. (Org.). *Informática educativa: diagnósticos e perspectivas*. Cáceres: UNEMAT, 2013. p. 99-115.

LOPES, R. *Universidade: ensino, pesquisa e extensão*. 2009. Disponível em: <<http://www.formacaodocente.autenticaeditora.com.br>>. Acesso em: 12 dez. 2013.

MARCELO, C. A identidade docente: constantes e desafios. *Formação Docente: revista brasileira de pesquisa sobre formação de professores*, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 109-131, ago./dez. 2009. Disponível em: <<http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br>>. Acesso em: 12 dez. 2013.

MATOS, E. S. Identidade profissional docente e o papel da interdisciplinaridade no currículo de licenciatura em computação. *Revista Espaço Acadêmico*, Maringá, PR, v. 13, n. 148, set. 2013.

NÓVOA, A. *Os professores e a sua formação*. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

PRIETCH, S. S.; PAZETO, T. P. Mapeamento de cursos de licenciatura em computação seguido de proposta de padronização de matriz curricular. In: GUIMARÃES, T.; SENA R. M.; CAMPOS, K. E. (Org.). *Informática educativa: diagnósticos e perspectivas*. Cáceres: Unemat, 2013. p. 161-181.

SACRISTÁN, J. G. Consciência e ação sobre a prática como libertação profissional dos professores. In: NÓVOA, A. *Profissão professor*. 2. ed. Porto: Porto Ed., 1995.

SCHNEIDER, K. R. C., NEZ, E. Estágio supervisionado no curso de licenciatura em computação: um estudo comparativo nos Campi de Alto Araguaia, Cáceres e Colíder/MT. In: JORNADA DE PEDAGOGIA POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO: acesso e permanência na educação: produção e apropriação do conhecimento, 9. *Anais...*, Cáceres: Unemat, 2010.

SENA, R. M.; GUIMARÃES, T. M. M. Licenciatura em computação – Mato Grosso: profissionalização e profissionalidade. In: GUIMARÃES, T.; SENA, R. M.; CAMPOS, K. E. (Org.). *Informática educativa: diagnósticos e perspectivas*. Cáceres: Unemat, 2013. p. 183-199.

Recebido em 30/8/2013

Aprovado em 30/10/2013